



O momento de decidir

Especialistas explicam o que os responsáveis precisam saber antes de definir a escola da criança

YASMIN RAJAB

Escoger os primeiros passos da trajetória escolar dos filhos é uma tarefa desafiadora. A decisão envolve metodologia de ensino, avaliação do espaço físico e da qualidade do corpo docente. Turno preferido e questões logísticas, como a rotina da família e a distância de casa até a escola, também devem entrar nessa equação.

A entrada das crianças em creches e instituições de ensino é permitida a partir dos 4 meses de idade, quando acaba a licença-maternidade para a maioria das mães. A matrícula passa a ser obrigatória a partir dos 4 anos completados até 31 de março. Para essa idade, é importante ter contato com atividades psicomotoras.

A presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino no Distrito Federal (Sinepe-DF), Ana Elisa Dumont, aponta duas questões que devem ser levadas em consideração durante a escolha: a primeira é verificar se a escola tem autorização de funcionamento, ou seja, se a Secretaria de Educação, por meio do Conselho de Educação, autorizou que a instituição funcione como escola.

“Existem hoje, em Brasília, vários lugares que se denominam como escola, principalmente para crianças pequenas. Mas, se não tem autorização, significa que está colocando em risco a segurança da criança”, explica Ana Elisa. De acordo com ela, é importante verificar se há liberação de órgãos como Corpo de Bombeiros, Defesa Civil e Vigilância Sanitária.

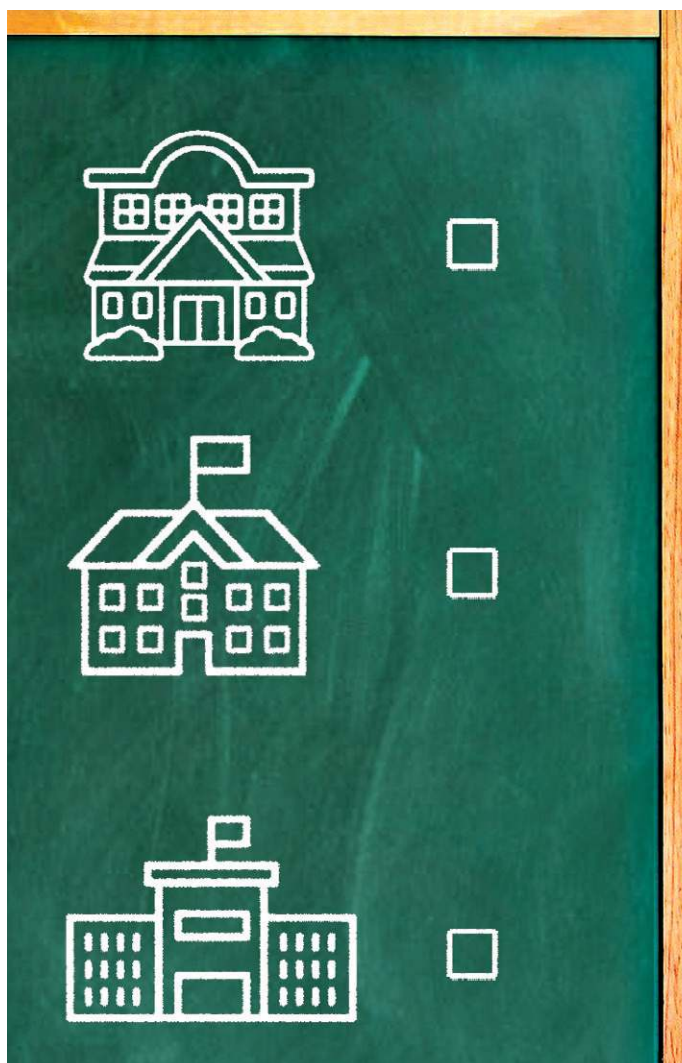
Outro ponto é analisar a proposta pedagógica, que deve estar alinhada às expectativas e aos valores da família. “Conhecer a escola não é só a questão física, o espaço, mas também o plano pedagógico e como ele é desenvolvido, quais são as normas e o regimento interno”, ressalta.

Também é importante se atentar a outras questões relacionadas ao desenvolvimento do aluno, como as soft skills (que definem habilidades comportamentais e competências subjetivas difíceis de avaliar) e a inteligência emocional. “Dependendo da metodologia que a escola adota, vai dar maior ou menor ênfase a esses outros valores, habilidades e competências, que são tão importantes no século 21”, acrescenta Ana Elisa.

Em relação aos preços das mensalidades, a especialista relata que vai depender do que a instituição proporciona. “Vai ter escola que é integral ou semi-integral, a que é parcial, a que ofertará língua estrangeira ou esportes. Nós estimulamos o diálogo da família com a instituição, acreditando que essa parceria é muito importante para a educação das crianças e dos adolescentes.”

Fique de olho

Segundo o presidente da Associação de Pais e Alunos das Instituições de Ensino do DF (Aspa-DF), Alexandre Veloso, é importante que os pais visitem de duas a três instituições antes de matricular os filhos. “Faça o agendamento e a visita guiada, pré-agendada. Sugerimos que, depois que passar esse momento, a família vá



O que não pode faltar nas escolas?

- » Infraestrutura adequada ao currículo;
- » Equipe de professores qualificados;
- » Atividades extracurriculares que promovam o desenvolvimento de habilidades;
- » Ambiente seguro (com medidas de prevenção e controle de riscos);
- » Apoio psicológico ou psicopedagógico;
- » Boa comunicação com os pais;
- » Plataformas de tecnologias educacionais;
- » Ambiente inclusivo e que acolha as diversidades.

Fonte: Flávia Pinheiro Della Giustina, professora do curso de pedagogia do Centro Universitário Uniceplac

também no horário inopinado para verificar se as informações passadas realmente fazem parte da rotina da escola.”

Alexandre lista alguns requisitos que devem ser verificados: os projetos que a escola desenvolve; se tem licenciamento dos órgãos competentes; se trabalha com projetos interdisciplinares, que são obrigatórios; se o local é organizado, limpo e com boa estrutura; e se é de fácil acesso.

Nas instituições que ofertam ensino em tempo integral, é preciso saber quais atividades são desenvolvidas no contraturno. “Há denúncias de escolas que deixavam as crianças expostas à televisão, assistindo a vídeo em horário de aula. Então, a família tem de observar quais são as atividades pedagógicas desenvolvidas para poder, de fato, desenvolver a criança na sua plenitude.”

Já para atender alunos com deficiência ou neurodivergentes, é necessário que a escola cumpra todas as exigências da legislação e ofereça um espaço inclusivo. “Hoje, temos um índice alto de crianças com deficit de atenção, então é importante que a família saiba se a escola tem ferramentas para trabalhar com elas.”

Por fim, Alexandre Veloso destaca que os pais podem buscar opiniões e avaliações nas redes sociais e no próprio Instituto de Defesa do Consumidor (Procon) ou na Secretaria de Educação. “Há um setor de Ouvidoria que pode passar algumas informações referentes a casos que são registrados em relação àquela escola”, aconselha.